

# Fotos divulgam aves que vivem em Piracicaba

MARCELO ROCHA

marcelorocha@jpijournal.com.br

Entre julho e dezembro de 2007, os repórteres fotográficos Davi Negri e Fabrice Desmonts percorreram um trecho do rio Piracicaba – desde a ponte próxima ao Shopping até a vila de pescadores do Tanquã – clicando aves que povoam suas margens. O resultado dessa reveladora jornada eles levaram para uma exposição, realizada em janeiro de 2008, na Estação da Paulista. No total foram fotografados 113 pássaros, que agora surgem em mágicas e coloridas imagens no livro *Nosso Rio, Nossas Aves: Às Margens do Piracicaba*, publicação que está saindo com a chancela do Senac São Paulo e que será oficialmente lançada no Sesc Piracicaba, quarta-feira, 29. Em tempo: o biólogo e ornitólogo Luccas Guilherme Rodrigues Longo tratou de identificar as fotos por meio de literatura específica, fazer a revisão científica e produzir os textos relativos a cada espécie registrada. É um projeto feito a seis mãos.

“No começo foi difícil fazer as fotografias, porque era um período de frio quando os pássaros ficam meio estáticos, encorajados. Mas a explosão do movimento foi na época da procriação deles, a partir de setembro”, conta Negri, 41. Ele e Desmonts também são parceiros de fotografia na Câmara de Vereadores de Piracicaba, aonde trabalham. “Depois da exposição, eu fui passando o chapéu aqui na cidade para fazer o livro”, recorda Negri. “O pessoal faz muito discurso bonito sobre o meio ambiente, mas na hora da ação ninguém aparece. Foi um monte de porta fechada”, dispara o fotógrafo. O livro (120 páginas), institucional, por enquanto não será comercializado em livrarias, informou a assessoria de imprensa

do Senac. Mas no dia do lançamento, no Sesc Piracicaba, será comercializado a R\$60.

O biólogo Luccas Longo, 31, diz que foi necessário alguns meses para a identificação de centenas de fotos. “Montei uma lista final com 113 espécies de aves, sendo que dessa listagem, destaco como espécie ameaçada o socó-boi (*Tigrisoma lineatum*), da família das garças, que vive em ambientes úmidos, como lagos, rios e brejos, escondido na vegetação ciliar. Com a fragmentação das florestas e poluição da água, essa espécie corre o risco de ser extinta de muitas regiões”, alerta o especialista.

A linguagem do livro, diz Longo, é dirigida ao público leigo. Segundo ele, o trio tinha o compromisso com a divulgação científica e com a consciência ambiental. “Queremos que crianças e adolescentes se conscientizem por meio dos textos e das belas imagens, e passem a respeitar e proteger o ambiente. Desejamos também que os professores utilizem esse livro como uma ferramenta para desenvolver a educação ambiental em suas aulas, apresentando aos alunos as espécies de aves brasileiras e a importância de conservarmos os recursos hídricos para que possamos proteger as espécies como um todo”, declara o ornitólogo.

Longo conta que observa a natureza, em especial as aves, desde pequeno. “Devo isso a meu avô, Nelson de Souza Rodrigues, agrônomo e ambientalista, meu grande iniciador e influenciador no mundo da ornitologia (ciência que estuda as aves) e no respeito e valorização do ambiente”, diz o biólogo, que é mestre pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e que desenvolve projetos e cursos de observação de aves – ou birdwatching, em inglês.

Negri fala do pássaro mais difícil de fotografar. “Sem dúvida

foi o Beija-Flor dourado, foi muito difícil fazer a sua foto”, recorda Longo, por sua vez, relaciona algumas espécies e fotos que considera destaques da publicação: “O casal de tuins (*Forpus xanthopterygius*) se acariando e representando a monogamia, que é um comportamento característico de sua família; a presença marcante do socó-boi (*Tigrisoma lineatum*) no meio da vegetação ciliar; a visita das cabeças-secas (*Mycteria americana*) nas proximidades do salto do Piracicaba; o dimorfismo sexual da biguatinga (*Anhinga anhinga*) e as aratingas-de-bando (*Aratinga leucophthalma*) aproveitando o sol do fim de tarde”, lista entusiasmado.

“As fotos, de maneira geral, são muito importantes como registro da biodiversidade (avifauna) regional. Aliás, essa é uma publicação pioneira para Piracicaba, pois é o primeiro livro que trata da biodiversidade piracicabana, unindo a arte e a ciência. O livro traz informações importantes, como por exemplo, a variedade de espécies de andorinhas; a fase juvenil da jacana (Jacana jacana) e o dimorfismo sexual (diferenças entre machos e fêmeas) de algumas espécies”, justifica.

“A intenção final desse livro é conscientizar as pessoas sobre a responsabilidade no que tange à preservação dessa natureza que nós temos aqui, de graça, em torno do nosso rio Piracicaba”, observa o fotógrafo.

O próximo passo, antecipa Longo, é o trio lançar um guia ornitológico, um livro que seja de mão e permita a identificação das espécies de aves encontradas em Piracicaba. Antes disso, ele dá um conselho: “Sugiro que todos os piracicabanos passem a atrair as aves para suas casas, através do plantio de espécies atrativas e/ou com a instalação de comedouros com frutas e sementes. Além de ser uma apaixonante distração e

Fotos: Mateus Medeiros/JP



Fabrice Desmonts e Davi Negri fotografaram 113 pássaros para o livro *Nosso Rio, Nossas Aves*



atividade de conhecimento sobre as espécies de aves, possibilitará a elas recursos alimentares e abrigo, cada vez mais escassos nas cidades. Algumas espécies podem até voltar a frequentar uma região, caso encontrem condições necessárias para sua manutenção”.

**SERVIÇO** – Lançamento do livro *Nosso Rio, Nossas Aves: Às Margens do Piracicaba*, quarta-feira, 29, às 19h, no Sesc Piracicaba (rua Ipiranga, 155, Centro). Entrada gratuita. Mais informações: (19) 3437-9292. Data, local, horário e programação fornecidos pelos organizadores.